1. IDENTIFICAÇÃO DO RESÍDUO QUÍMICO E DA EMPRESA	
1.1 NOME DO RESÍDUO QUÍMICO	Embalagens diversas contaminadas
1.2 PROCESSO DE GERAÇÃO	Descartados após utilização na oficina de manutenção de veículos automotores e em máquinas e equipamentos da Industria.
1.3 NOME DA EMPRESA	Usina Santa Lúcia S/A
1.4 ENDEREÇO	Usina Santa Lúcia, s/nº, Zona Rural, Cx Postal 31, CEP.: 13600-970, Araras-SP
1.5 TELEFONE PARA CONTATO	(19) 3547-3957
1.6 TELEFONE PARA EMERGÊNCIAS	(19) 3547-3957
1.7 FAX	(19) 3547-3972
1.8 E-MAIL	eduardo@usinasantalucia.com.br

2. COMPOSIÇÃO BÁSICA E IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS	
2.1 COMPOSIÇÃO BÁSICA QUALITATIVA	**GRAXA:** Graxa à base de óleos minerais de petróleo do tipo parafínico devidamente refinados, espessante à base de sabão de lítio e aditivo. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Óleo lubrificante formulado a partir de óleos minerais de petróleo do tipo parafínico, devidamente refinados, compostos de hidrocarbonetos dos tipos alcanos e cicloalcanos, com teores menores de hidrocarbonetos aromáticos; e com aditivação específica para atendimento das características de desempenho.
2.1.1 INGREDIENTE(S) CONHECIDO(S) QUE CONTRIBUEM PARA O PERIGO	**GRAXA:** Ácido 12 hidroxi esteárico (CAS 106-14-9); Óleo mineral parafínico hidrotratado (CAS 72623-83-7); Óleo mineral parafínico (CAS 64742-65-0); Óleo mineral (CAS 64741-88-4). Hidroxiestearato de lítio (CAS 7620-77-1); Aditivo à base de alquilditiofosfato de zinco (CAS 68649-42-3). **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Hidrocarbonetos parafínicos; Hidrocarbonetos naftênicos; Hidrocarbonetos aromáticos; Hidrocarbonetos poliaromáticos; Aditivos; Enxofre.
2.2 PERIGOS DO RESÍDUO	
2.2.1 EFEITOS ADVERSOS À SAÚDE	**GRAXA:** Sob condições normais de uso não deve apresentar riscos significativos à saúde. Contato prolongado e repetido com a pele pode causar dermatite. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Apresenta baixa toxicidade dérmica e oral. Pode causar irritação nos olhos. Sob condições normais de uso não deve apresentar riscos significativos à saúde. Contato prolongado e repetido com a pele pode causar dermatite.
2.2.2 EFEITOS AMBIENTAIS	**GRAXA:** Não se espera nenhum efeito sobre o meio ambiente. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Dados não disponíveis.
2.2.3 PERIGOS FÍSICOS E QUÍMICOS	**GRAXA:** Sólido não inflamável. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Produto pouco tóxico.
2.3 CLASSIFICAÇÃO DE PERIGO DO RESÍDUO E SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO UTILIZADO(S)	**GRAXA:** Nenhum componente deste produto é considerado perigoso segundo a OSHA. Produto contém compostos aromáticos não específicos. Produto isento de substâncias organocloradas. Extrato DMSO IP 346 < 3 %. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Dados não disponíveis.

3. MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

3.1 MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS	**GRAXA:** **INALAÇÃO:** Remover a vítima para local arejado. Se a vítima não estiver respirando, aplicar respiração artificial. Se a vítima estiver respirando, mas com dificuldade, administrar oxigênio a uma vazão de 10 a 15 litros / minuto. Procurar assistência médica imediatamente, levando o rótulo do produto, sempre que possível. **CONTATO COM A PELE:** Retirar imediatamente roupas e sapatos contaminados. Lavar a pele com água em abundância, por pelo menos 20 minutos, preferencialmente sob chuveiro de emergência. Procurar assistência médica imediatamente, levando o rótulo do produto, sempre que possível. **CONTATO COM OS OLHOS:** Lavar os olhos com água em abundância, por pelo menos 20 minutos, mantendo as pálpebras separadas. Usar de preferência um lavador de olhos. Procurar assistência médica imediatamente, levando o rótulo do produto, sempre que possível. **INGESTÃO:** Não provocar vômito. Se a vítima estiver consciente, lavar a sua boca com água limpa em abundância e fazê-la beber água. Procurar assistência médica imediatamente, levando o rótulo do produto, sempre que possível. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** **INALAÇÃO:** Remover a vítima para local arejado. Se a vítima não estiver respirando, aplicar respiração artificial. Se a vítima estiver respirando, mas com dificuldade, administrar oxigênio a uma vazão de 10 a 15 litros / minuto. Procurar assistência médica imediatamente, levando o rótulo do produto, sempre que possível. **CONTATO COM A PELE:** Retirar imediatamente roupas e sapatos contaminados. Lavar a pele com água em abundância, por pelo menos 20 minutos, preferencialmente sob chuveiro de emergência. Procurar assistência médica imediatamente, levando o rótulo do produto, sempre que possível. **CONTATO COM OS OLHOS:** Lavar os olhos com água em abundância, por pelo menos 20 minutos, mantendo as pálpebras separadas. Usar de preferência um lavador de olhos. Procurar assistência médica imediatamente, levando o rótulo do produto, sempre que possível. **INGESTÃO:** Não provocar vômito. Se a vítima estiver consciente, lavar a sua boca com água limpa em abundância e fazê-la beber água. Procurar assistência médica imediatamente, levando o rótulo do produto, sempre que possível.
3.2 AÇÕES QUE DEVEM SER EVITADAS	**GRAXA:** Não provocar vômito. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Não provocar vômito.
3.3. RECOMENDAÇÕES PARA A PROTEÇÃO DO PRESTADOR DE SOCORROS E/OU NOTAS PARA O MÉDICO	**GRAXA:** O produto proveniente de equipamento à alta pressão ou vazamentos à alta pressão pode penetrar na pele e se não tratado adequadamente, pode causar lesões graves, incluindo desfiguração, perda de função podendo mesmo requerer amputação da parte afetada. Para evitar tais lesões deve-se procurar atenção médica imediata mesmo se a lesão parecer pouco grave. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Procurar assistência médica imediatamente, levando o rótulo do produto, sempre que possível.

4. MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO E DE COMBATE A INCÊNDIO	
4.1 PRECAUÇÕES PESSOAIS	**GRAXA:** - Remoção de fontes de ignição: Eliminar todas as fontes de ignição, impedir centelhas, fagulhas, chamas e não fumar na área de risco. Isolar o vazamento de todas as fontes de ignição. - Controle de poeira: Não se aplica (produto pastoso). - Prevenção da inalação e do contato com a pele, mucosas e olhos: Usar botas, macacão de algodão, avental e luvas impermeáveis, óculos de segurança herméticos para produtos químicos e proteção respiratória adequada. **ÓLEO LUBRIFICANTE :** - Remoção de fontes de ignição: Eliminar todas as fontes de ignição, impedir centelhas, fagulhas, chamas e não fumar na área de risco. Isolar o vazamento de todas as fontes de ignição. - Controle de poeira: Não se aplica (produto líquido). - Prevenção da inalação e do contato coma pele, mucosas e olhos: Usar botas, macacão de algodão, avental e luvas impermeáveis, óculos de segurança herméticos para produtos químicos e proteção respiratória adequada.
4.2 PRECAUÇÕES AO MEIO AMBIENTE	**GRAXA:** Estancar o vazamento se isso puder ser feito sem risco. Não direcionar o material espalhado para quaisquer sistemas de drenagem pública. Evitar a possibilidade de contaminação de águas superficiais ou mananciais. Restringir o vazamento à menor área possível. O arraste com água deve levar em conta o tratamento posterior da água contaminada. Evitar fazer esse arraste. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Estancar o vazamento se isso puder ser feito sem risco. Não direcionar o material espalhado para quaisquer sistemas de drenagem pública. Evitar a possibilidade de contaminação de águas superficiais ou mananciais. Restringir o vazamento à menor área possível. O arraste com água deve levar em conta o tratamento posterior da água contaminada. Evitar fazer esse arraste.
4.3 MÉTODOS PARA LIMPEZA	**GRAXA: -** Recuperação: Recolher o produto de forma mecânica para recipiente de emergência, devidamente etiquetado e bem fechado. Conservar o produto recuperado para posterior eliminação. Não utilizar água para evitar o espalhamento do produto e derrapagens. - Neutralização: Absorver com terra ou outro material absorvente. - Disposição: Não dispor em lixo comum. Não descartar no sistema de esgoto ou em cursos d'água. Confinar, se possível, para posterior recuperação ou descarte. A disposição final desse material deverá ser acompanhada por especialista e de acordo com a legislação ambiental vigente. **ÓLEO LUBRIFICANTE: -** Recuperação: Recolher o produto bombeando-o para recipiente de emergência, devidamente etiquetado e bem fechado. Conservar o produto recuperado para posterior eliminação. Não utilizar água para evitar o espalhamento do produto e derrapagens. - Neutralização: Absorver com terra ou outro material absorvente. - Disposição: Não dispor em lixo comum. Não descartar no sistema de esgoto ou em cursos d'água. Confinar, se possível, para posterior recuperação ou descarte. A disposição final desse material deverá ser acompanhada por especialista e de acordo com a legislação ambiental vigente. Contactar o órgão ambiental local, no caso de vazamentos ou contaminação de águas superficiais, mananciais ou solos.
4.4 PRECAUÇÕES QUANTO À POSSIBILIDADE DE EXPLOSÃO	**GRAXA:** A embalagem vazia não deve ser soldada, aquecida ou perfurada, sob o risco de haver explosão. O uso de pressão para esvaziar o tambor também poderá resultar em explosão. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** A embalagem vazia não deve ser soldada, aquecida ou perfurada, sob o risco de haver explosão. O uso de pressão para esvaziar o tambor também poderá resultar em explosão.

4.5 MEIOS DE EXTINÇÃO APROPRIADOS	**GRAXA:** Neblina d'água, pó químico seco, espuma ou dióxido de carbono (CO2). **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Espuma para hidrocarbonetos, neblina d'água, pó químico e dióxido de carbono (CO2).
4.6 MEIOS DE EXTINÇÃO NÃO RECOMENDADOS	**GRAXA:** Jato d'água sólido, devido ao risco de espalhamento do material em combustão. Repuxo. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Jato d'água sólido, devido ao risco de espalhamento do material em combustão.
4.7 MEIOS DE RESFRIAMENTO	**GRAXA:** Resfriar com neblina d'água, o ambiente e os recipientes que estiverem expostos ao fogo, podendo-se utilizar areia para controlar pequenos focos. Remover os recipientes da área de fogo, se isto puder ser feito sem risco. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Resfriar com neblina d'água, o ambiente e os recipientes que estiverem expostos ao fogo, podendo-se utilizar areia para controlar pequenos focos. Remover os recipientes da área de fogo, se isto puder ser feito sem risco.
4.8 EQUIPAMENTOS ESPECIAIS PARA PROTEÇÃO DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NO COMBATE A INCÊNDIO	**GRAXA:** Em incêndios envolvendo esse produto, não entrar em espaço confinado sem equipamento de proteção individual adequado, incluindo conjunto autônomo de ar. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Em incêndios envolvendo esse produto, não entrar em espaço confinado sem equipamento de proteção individual adequado, incluindo conjunto autônomo de ar.

5. MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

5.1 MANUSEIO	
5.1.1 MÉTODOS DE MANUSEIO	**GRAXA:** - Prevenção da exposição do trabalhador: Utilizar equipamentos de proteção individual (EPI) para evitar o contato direto com o produto. - Prevenção de incêndio e explosão: A embalagem vazia não deve ser soldada, aquecida ou perfurada, sob o risco de haver explosão. O uso de pressão para esvaziar o tambor também poderá resultar em explosão. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** - Prevenção da exposição do trabalhador: Utilizar equipamentos de proteção individual (EPI) para evitar o contato direto com o produto. - Prevenção de incêndio e explosão: A embalagem vazia não deve ser soldada, aquecida ou perfurada, sob o risco de haver explosão. O uso de pressão para esvaziar o tambor também poderá resultar em explosão.
5.1.2 PRECAUÇÕES E ORIENTAÇÕES PARA MANUSEIO SEGURO	**GRAXA:** Providenciar ventilação local exaustora onde os processos assim o exigirem. Todos os elementos condutores do sistema em contato com o produto devem ser aterrados eletricamente. Usar ferramentas anti-faiscantes. Manipular respeitando as regras gerais de segurança e higiene industrial. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Providenciar ventilação local exaustora onde os processos assim o exigirem. Todos os elementos condutores do sistema em contato com o produto devem ser aterrados eletricamente. Usar ferramentas anti-faiscantes. Manipular respeitando as regras gerais de segurança e higiene industrial.
5.2 ARMAZENAMENTO	
5.2.1 MEDIDAS TÉCNICAS APROPRIADAS	**GRAXA:** Armazenar em lugar seco afastado de fontes de ignição e calor. Manter os recipientes fechados enquanto não estiverem em uso. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** O local de armazenamento deve ter o piso impermeável, isento de materiais combustíveis e com dique de contenção para reter o produto em caso de vazamento.
5.2.2 MEDIDAS TÉCNICAS INAPROPRIADAS	**GRAXA:** Contaminação com a água. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Não armazenar perto de agentes oxidantes fortes, calor ou chama.
5.2.3 RECOMENDAÇÕES ESPECÍFICAS	**GRAXA:** Materiais para Embalagens: Polietileno de alta densidade (PEAD) e aço carbono revestido com verniz sanitário. **ÓLEO LUBRIFICANTES:** Materiais seguros para embalagem: Polietileno de alta densidade (PEAD) e aço carbono revestido com verniz sanitário.

6. CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL	
6.1 MEDIDAS DE CONTROLE DE ENGENHARIA	**GRAXA:** Em atividades quando aquecido, manipular com ventilação local exaustora ou ventilação geral diluidora, de forma a manter a concentração dos vapores inferior ao Limite de Tolerância. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Manipular o produto em local com boa ventilação natural ou mecânica, de forma a manter a concentração de vapores inferior ao Limite de Tolerância.
6.2 EPI APROPRIADO	
6.2.1 PROTEÇÃO DOS OLHOS / FACE	**GRAXA:** Óculos herméticos para produtos químicos. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Nas operações onde possam ocorrer projeções ou respingos, recomenda-se o uso de óculos de segurança ou protetor facial.
6.2.2 PROTEÇÃO DA PELE E DO CORPO	**GRAXA:** Macacão de algodão, e se necessário avental impermeável (PVC, polietileno ou neoprene). **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Macacão de algodão, e se necessário avental impermeável (PVC, polietileno ou neoprene). Luvas impermeáveis (PVC, polietileno ou neoprene) em atividades de contato direto com o produto.
6.2.3 PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA	**GRAXA:** Tendo em vista que o produto não emite vapores à temperatura ambiente, não é necessário o uso de proteção especial em condições normais de trabalho. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Tendo em vista que o produto não emite vapores à temperatura ambiente, não é necessário o uso de proteção especial em condições normais de trabalho. Porém como pode emitir vapores ou névoas quando aquecido, recomenda-se usar respirador com filtro químico para vapores orgânicos em baixas concentrações e equipamento de respiração autônomo ou conjunto de ar mandado em altas concentrações.
6.3 EPI PARA ATENDIMENTO A EMERGÊNCIA	**GRAXA:** Manter chuveiros de emergência e lavador de olhos disponíveis nos locais onde haja manipulação do produto. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Manter chuveiros de emergência e lavador de olhos disponíveis nos locais onde haja manipulação do produto. Evitar o contato prolongado ou freqüente com o produto.

7. PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS - (Dica: Verificar Laudo do resíduo (NBR 10.004)).	
7.1 ASPECTOS (ESTADO FÍSICO)	**GRAXA:** Semi-sólido. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Líquido límpido e brilhante.
7.2 pH	**GRAXA:** Não se aplica (produto insolúvel em água). **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Não se aplica (produto não dissociável).
7.3 PONTO DE FULGOR	**GRAXA:** > 220 °C. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** 32= 240 ºC ; 46=244 ºC; 50= 246 ºC; 68 = 258 ºC; 77=262 ºC; 86=276 ºC; 100=278 ºC; 150=284 ºC; 220=290 ºC.
7.4 SOLUBILIDADE	**GRAXA:** - Na água: Insolúvel. - Em solventes orgânicos: Solúvel em hidrocarbonetos. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** - Na água: Insolúvel. - Em solventes orgânicos: Miscível em solventes de hidrocarbonetos.

7.5 LIMITE DE EXPLOSIVIDADE	**GRAXA:** Não se aplica (produto não inflamável). **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Não se aplica (produto não inflamável).
7.6 REATIVIDADE	**GRAXA:** Não ocorrem. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Pode reagir exotermicamente quando em contato com oxidantes fortes.
7.7 INCOMPATIBILIDADE QUÍMICA	**GRAXA:** Agentes oxidantes fortes. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Agentes oxidantes fortes.
7.8 OUTRAS INFORMAÇÕES	**GRAXA:** Produto não volátil à temperatura ambiente. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Estável à temperatura ambiente e sob condições normais de uso.

8. INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS - (Dica:estes dados estarão na FISPQ do produto gerador do resíduo.)

8.1 EFEITOS TOXICOLÓGICOS

8.1.1 TOXICIDADE AGUDA	**GRAXA:** - Inalação: Não deve causar efeitos tóxicos agudos. Produto não volátil à temperatura ambiente. - Contato com a pele: Praticamente não tóxico. DL50 (coelho) > 2 g/kg (literatura). - Ingestão: Praticamente não tóxico. DL50 (rato) > 5 g/kg (literatura). Efeitos locais - Inalação: Os vapores ou a névoa do produto provenientes do aquecimento, podem causar desconforto ao nariz e na garganta. Coriza e tosse podem ocorrer em consequência de condições de trabalho especiais. - Contato com a pele: Draize (coelho) acredita-se que é < 0,50-8,0. Nenhum efeito apreciável. O contato breve não é irritante. O contato prolongado, por exemplo com a roupa molhada com o material, pode produzir um desengorduramento da pele ou uma irritação que se caracteriza por rubor e mal-estar ligeiro. Porém o produto proveniente de equipamento à alta pressão ou vazamentos à alta pressão pode penetrar na pele e se não tratado adequadamente, pode causar lesões graves. - Contato com os olhos: Draize (coelho) acredita-se que é < 15,00-110. Nenhum efeito apreciável. Não deve causar lesões permanentes. Pode causar irritação mínima que se manifesta como mal-estar temporário. - Ingestão: Não deve causar toxidez aguda por ingestão. Em caso de ingestão de quantidade considerável podem ocorrer dores abdominais, náuseas e diarréia. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** - Inalação: Não deve causar efeitos tóxicos agudos. - Contato com a pele: DL50 (rato) > 12.000 mg/Kg. (baseado em dados do componente majoritário). - Ingestão: Não deve causar efeitos tóxicos agudos. DL50 (rato) > 6.000 mg/Kg. (baseado em dados do componente majoritário). Efeitos locais - Inalação: Se o produto formar névoa ou gerar vapores por aquecimento, a exposição pode provocar irritação das mucosas e da parte superior das vias respiratórias. - Contato com a pele: Não deve causar lesões permanentes, podendo causar leve irritação. - Contato com os olhos: Não deve causar lesões permanentes, podendo causar irritação. - Ingestão: Não deve causar toxidez aguda por ingestão. Entretanto, se ocorrer aspiração para os pulmões, pode causar irritação local ou, em casos mais graves, pneumonia de origem química.

8.1.2 TOXICIDADE CRÔNICA	**GRAXA:** - Contato com a pele: Por causa das suas propriedades desengorduradoras, o contato prolongado e repetido com a pele pode agravar uma dermatite já existente. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Contato com a pele: O contato prolongado ou repetido pode causar dermatite. Os sintomas podem incluir vermelhidão, edema, secura, desengorduramento e rachaduras na pele.
8.1.3 EFEITOS ESPECÍFICOS (CARCINOGENICIDADE, MUTAGENICIDADE E TOXIDADE À REPRODUÇÃO)	**GRAXA:** Dados não disponíveis. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Dados não disponíveis.

9. INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS - (Ver dados na FISPQ do produto gerador do resíduo)

9.1 DADOS ECOLÓGICOS	**GRAXA:** Mobilidade: Devido a baixa solubilidade e consistência, a dispersão em água se dá basicamente em função do movimento do curso d'água. Não se espera que se desloque devido ao estado físico. Persistência/Degradabilidade - Biodegradabilidade: Teste modificado OECD 301B (Sturm): 23 %. Bioacumulação: Não há dados que indiquem que este produto seja significativamente bioacumulativo aos seres aquáticos (CONCAWE, Dossiê de produtos - 1997). Impacto ambiental: Não se espera nenhum efeito sobre o meio ambiente devido à viscosidade que dificulta a mobilidade. Ecotoxicidade Aguda: LL50 (96 h) - peixe (O. mykiss) > 5.000 mg/L. (método: óleo disperso em água). Barbieri et al, 1993. Crônica: NOEL (limite de efeito não observado) - peixe (P. promelas) > 5.000 mg/L. (método: EPA 1000.0 / óleo disperso em água). Parâmetros observados: reprodução e sobrevivência. Barbieri et al, 1993. - Efeitos sobre organismos aquáticos: Considera-se que não representa um perigo a longo prazo para o ambiente aquático. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Mobilidade: O produto apresenta uma solubilidade em água muito baixa. Se ocorrer vazamento para um corpo d'água, o produto flutuará e se espalhará principalmente pelo movimento da água podendo adsorver-se em sedimentos. No solo, os lubrificantes apresentam menor mobilidade, sendo a adsorção o principal processo físico. Persistência/Degradabilidade - Biodegradabilidade: Os valores típicos para os ensaios de biodegradabilidade são: Teste OECD 301B (Sturm) : 9%. Teste CEC-L-33-A-93: 53%. Bioacumulação Não existem dados que indiquem que estes produtos sejam significativamente bioacumulados por organismos aquáticos. Impacto ambiental: O derramamento de grandes volumes de óleos lubrificantes na água resultará em filmes de óleo não dissolvido na superfície, interferindo na troca de ar através da superfície, o que resultará em diminuição do nível de oxigênio dissolvido. Ecotoxicidade - Efeitos sobre organismos aquáticos: Dados disponíveis de estudos em algas indicam que óleos básicos lubrificantes não causam toxicidade aguda. Produtos de petróleo têm sido associados com infecções em peixes, mesmo quando pescados em ambientes levemente contaminados. - Efeitos sobre organismos do solo: Estudos do efeito do óleo básico incorporado ao solo na germinação de sementes e no desenvolvimento de plantas mostraram que a contaminação na taxa de até 4 %, causa pouco ou nenhum efeito adverso.

10. CONSIDERAÇÕES SOBRE TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO

10.1 MÉTODOS RECOMENDADOS PARA TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO SEGUROS E AMBIENTALMENTE APROVADOS	**GRAXA:** Métodos de tratamento e disposição - Produto: O tratamento e a disposição do produto devem ser avaliados tecnicamente, caso a caso. - Resíduos: Descartar em instalações autorizadas dos postos de serviço segundo as leis e as regras locais quanto ao descarte de resíduos de produtos petrolíferos. Não despejar em esgotos, águas superficiais ou no solo. - Embalagens usadas: As embalagens originais são recicláveis. Recomenda-se encaminhar para empresas especializadas em reciclagem, ou descartá-las em instalação autorizada. Não descartar em esgotos, águas superficiais ou no solo. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Métodos de tratamento e disposição - Produto: O tratamento e a disposição do produto devem ser avaliados tecnicamente, caso a caso. - Resíduos: O produto é reciclável. Descartar em instalações autorizadas dos postos de serviço segundo as leis e as regras locais quanto ao descarte de resíduos de produtos petrolíferos. Não despejar em esgotos, águas superficiais ou no solo. - Embalagens usadas: As embalagens originais são reclicáveis. Descartá-las em instalação autorizada. Não descartar em esgotos, águas superficiais ou no solo.

11. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

11.1 REGULAMENTAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS, QUANDO APLICÁVEL	
11.1.1 TERRESTRE	**GRAXA:** Vias terrestres (Resolução 420/04 ANTT): Este produto não é classificado como perigoso para transporte. Via terrestres no Mercosul: Não regulado. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Vias terrestres (Resolução 420/04 ANTT): Produto não classificado como perigoso para transporte.
11.1.2 HIDROVIÁRIO	**GRAXA:** Via marítima (código IMDG): Não regulado. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Dados não disponíveis.
11.1.3 AÉREO	**GRAXA:** Via aérea (ICAO & IATA): Não regulado. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Dados não disponíveis.
11.2 QUANDO APROPRIADO E CONFORME O MODAL	
11.2.1 NÚMERO ONU	**GRAXA:** Dados não disponíveis. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Dados não disponíveis.
11.2.2 NOME APROPRIADO PARA EMBARQUE	**GRAXA:** Dados não disponíveis. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Dados não disponíveis.
11.2.3 CLASSE/SUBCLASSE DE RISCO PRINCIPAL E SUBSIDIÁRIO, SE HOUVER	**GRAXA:** Dados não disponíveis. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Dados não disponíveis.
11.2.4 NÚMERO DE RISCO	**GRAXA:** Dados não disponíveis. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Dados não disponíveis.
11.2.5 GRUPO DE EMBALAGEM	**GRAXA:** Dados não disponíveis. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Dados não disponíveis.
11.2.6 OUTRAS INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS	**GRAXA:** Dados não disponíveis. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Dados não disponíveis.
11.2.6 REGULAMENTAÇÕES ADICIONAIS	**GRAXA:** Dados não disponíveis. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Dados não disponíveis.

11.2.7 MEDIDAS E CONDIÇÕES ESPECÍFICAS DE PREUCAUÇÃO PARA O TRANSPORTE	**GRAXA:** Dados não disponíveis. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Dados não disponíveis.

12. REGULAMENTAÇÕES

12.1 REGULAMENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA O RESÍDUO QUÍMICO	**GRAXA:** Dados não disponíveis. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Dados não disponíveis.

13. OUTRAS INFORMAÇÕES

13.1 OUTRAS INFORMAÇÕES	**GRAXA:** As informações e recomendações constantes desta publicação foram pesquisadas e compiladas de fontes idôneas e capacitadas para emiti-las, sendo os limites de sua aplicação os mesmos das respectivas fontes. Os dados dessa ficha de informações referem-se a um produto específico e podem não ser válidos onde este produto estiver sendo usado em combinação com outros. A Petrobras Distribuidora S.A. esclarece que os dados por ela coletados são transferidos sem alterar seu conteúdo ou significado. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** As informações e recomendações constantes desta publicação foram pesquisadas e compiladas de fontes idôneas e capacitadas para emiti-las, sendo os limites de sua aplicação os mesmos das respectivas fontes. Os dados dessa ficha de informações referem-se a um produto específico e podem não ser válidos onde este produto estiver sendo usado em combinação com outros. A Petrobras Distribuidora S. A. esclarece que os dados por ela coletados são transferidos sem alterar seu conteúdo ou significado.
13.2 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	**GRAXA:**Instrução de aviação civil 153 – NORMAS PARA O TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS EM AREONAVES CIVIS do Departamento de Aviação Civil (DAC) e ao DOC-9584 – Technical Instructions for the Safe Transport of Dangerous Goods by Air da International Civil Aviation Organization (ICAO). Seção 14: Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos da Agência Nacional de Transporte Terrestre (Resolução Nº 420 de 31 de maio de 2004) e Relação de Produtos Perigosos no Âmbito Mercosul (Decreto 1797 de 25 de janeiro de 1996). **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Seção 14: Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos da Agência Nacional de Transporte Terrestre (Resolução Nº 420 de 31 de maio de 2004) e Relação de Produtos Perigosos no Âmbito Mercosul (Decreto 1797 de 25 de janeiro de 1996).
13.3 LEGENDAS E ABREVIATURAS	**GRAXA:** Dados não disponíveis. **ÓLEO LUBRIFICANTE:** Dados não disponíveis.

1. IDENTIFICAÇÃO DO RESÍDUO QUÍMICO E DA EMPRESA	
1.1 NOME DO RESÍDUO QUÍMICO	Embalagens diversas contaminadas
1.2 PROCESSO DE GERAÇÃO	Descartados após utilização na oficina de manutenção de veículos automotores e em máquinas e equipamentos da Industria.
1.3 NOME DA EMPRESA	Usina Santa Lúcia S/A
1.4 ENDEREÇO	Usina Santa Lúcia, s/nº, Zona Rural, Cx Postal 31, CEP.: 13600-970, Araras-SP
1.5 TELEFONE PARA CONTATO	(19) 3547-3957
1.6 TELEFONE PARA EMERGÊNCIAS	(19) 3547-3957
1.7 FAX	(19) 3547-3972
1.8 E-MAIL	eduardo@usinasantalucia.com.br

2. COMPOSIÇÃO BÁSICA E IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS	
2.1 COMPOSIÇÃO BÁSICA QUALITATIVA	**TINTA:** Tinta à base de alcatrão de hulha **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Tinta Esmalte Sintético
2.1.1 INGREDIENTE(S) CONHECIDO(S) QUE CONTRIBUEM PARA O PERIGO	**TINTA:** Ácido Graxo Dimerizado, Solução de Alcatrão de Hulha, Xilenos Mistos **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Resina Alquídica Modificada (Sólidos), Aguarrás Mineral, Xileno, Metil Etil Cetoxima, Octoato de Cobalto, Octoato de Cálcio, Octoato de Zinco, Carbonato de Cálcio, Dióxido de Titânio, Pigmento Óxido de Ferro Vermelho, Pigmento Óxido de Ferro Amarelo, Pigmento Verde Ftalocianina, Pigmento Amarelo, Pigmento Vermelho, Negro de Fumo, Pigmento Azul de Ftalocianina, Pigmento Laranja.
2.2 PERIGOS DO RESÍDUO	
2.2.1 EFEITOS ADVERSOS À SAÚDE	**TINTA:** **INGESTÃO:** Toxicidade de uma única dose oral é considerável baixa. Não é esperado que a ingestão acidental de pequenas quantidades relacionadas como manuseio do produto cause alguma lesão. Se aspirado (líquido entra nos pulmões), pode causar lesão aos pulmões devido a pneumonite química, uma condição causada pelo petróleo e por solventes a base de petróleo. Se ingerido filme ou película seca da tinta, pode ser erigoso se mastigado ou engolido. **OLHOS:** Em contato excessivo, devido aos vapores emitidos pelo produto, pode ocorrer irritação no olhos. Pode causar lesão muito leve e passageira na córnea. **PELE:** Em contato prolongado com a pele, pode causar reações alérgicas, ressecamento, fissuras e dermatite de contato. Pode ser absorvido pela pele. **INALAÇÃO:** Pode causar irritação das vias respiratórias, além de dores de cabeça, desmaios e náuseas. Inalações de altas concentrações podem levar a perda da coordenação e enfraquecimento. A contínua exposição à poeira decorrente do lixamento do produto também poderá ocasionar problemas respiratórios e cutâneos. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO** : **INGESTÃO:** Pode produzir irritação na boca e garganta. Ingestão de pequenas quantidades pode causar dor de cabeça, desmaios e náuseas. Grandes quantidades ingeridas podem levar a perda da consciência. **OLHOS:** Pode causar irritação e conjuntivite química. **PELE:** Contato freqüente ou prolongado pode irritar, ressecar ou causar dermatite. **INALAÇÃO:** Pode causar irritação do aparelho respiratório, tontura, dor de cabeça, falta de ar e desmaio.
2.2.2 EFEITOS AMBIENTAIS	**TINTA:** Dados sobre a toxicidade aquática não estão disponíveis. Como a maioria dos hidrocarbonetos, sua presença na água pode transmitir qualidades indesejáveis, prejudicando o uso da água. Pode ter efeitos tóxicos à vida aquática. Pode afetar o solo, por percolamento, degradando a qualidade da água de lençóis freáticos. Produto insolúvel em água. Produto não totalmente degradável. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Produto insolúvel em água e não biodegradável.
2.2.3 PERIGOS FÍSICOS E QUÍMICOS	**TINTA:** Produto inflamável. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Risco de incêndio e explosão.

2.3 CLASSIFICAÇÃO DE PERIGO DO RESÍDUO E SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO UTILIZADO(S)	**TINTA:** Líquido inflamável. Produto classificado de acordo com a diretiva 67/548/ECC e com a NR 20 da protaria Nº 3.214 de 08/06/78. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Liquido inflamável. Produto Classificado como perigoso, segundo os critérios da Resolução ANTT N° 420/04 – Agencia Nacional de Transportes Terrestres. Brasil.

3. MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

3.1 MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS	**TINTA:** **INALAÇÃO:** Na ocorrência de sintomas, afastar a pessoa imediatamente do local de exposição, levando-a para local bem ventilado. Se a pessoa não estiver respirando, aplicar manobras de ressucitação cardiorespiratória (respiração boca-a boca). Buscar ajuda médica imediata. **CONTATO COM A PELE:** Remover as roupas contaminadas; lavar a área atingida com bastante água e sabão. Se o produto aderir à pele e for difícil remover com água, usar vaselina, óleo mineral ou óleo vegetal. Buscar ajuda médica imediata. **CONTATO COM OS OLHOS:** Lavar os olhos com água em abundância, pelo menos por 15 minutos, segurando as pálpebras abertas. Procurar ajuda médica imediatamente. **INGESTÃO:** Não provocar vômito. Se a vítima estiver inconsciente e o vômito ocorrer espontaneamente, deitar a vítima de lado e mantê-la em repouso. Buscar ajuda médica imediata. No caso de ingestão de grande quantidade do líquido ou material sólido, avaliar a necessidade de lavagem gástrica. Beber água ou leite. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** **INALAÇÃO:** Remover a vítima para um local com ar fresco e bem ventilado. Caso a respiração for irregular ou parar, administrar respiração artificial. Procurar orientação médica. **CONTATO COM A PELE:** Remover roupas contaminadas, retirar o produto com óleo vegetal (óleo de cozinha), e em seguida lavar com água em abundância e utilizando sabão neutro. Em caso de dermatites ou irritação procurar orientação médica. **CONTATO COM OS OLHOS:** Lavar com água em abundância durante pelo menos 15 minutos forçando a abertura da pálpebra. Procurar orientação médica. **INGESTÃO:** Não induzir ao vômito. Procurar orientação médica urgentemente.
3.2 AÇÕES QUE DEVEM SER EVITADAS	**TINTA:** Manter contato do produto com a pele. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Manter contato direto do produto sobre a pele e em ambientes fechados.
3.3. RECOMENDAÇÕES PARA A PROTEÇÃO DO PRESTADOR DE SOCORROS E/OU NOTAS PARA O MÉDICO	**TINTA:** A necessidade de esvaziamento gástrico, especialmente por crianças, deverá ser considerada no caso de grandes quantidades ingeridas. A lavagem gástrica deverá ser precedida de intubação. A descontaminação gástrica é indicada na ingestão de tinta seca. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Evitar contato com a pele. O tratamento deverá ser sintomático. Nenhum antídoto especifico é conhecido.

4. MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO E DE COMBATE A INCÊNDIO

4.1 PRECAUÇÕES PESSOAIS	**TINTA:** Remoção de fontes de ignição. Produto inflamável, remover qualquer fonte de ignição (chamas, faíscas elétricas, fontes de eletricidade estática, etc.) e desligar equipamentos ou redes energizadas caso estejam em contato com o produto. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Isolar a área e manter pessoas desnecessárias afastadas. Eliminar todas as fontes de ignição e calor. Não fumar no local.
4.2 PRECAUÇÕES AO MEIO AMBIENTE	**TINTA:** Em caso de derramamento de quantidade significativas do produto, remova o líquido derramado com material absorvente inerte (areia, vermiculita, etc.). Evite que o produto entre em contato com o solo, rios e lagos. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Conter o vazamento com material absorvente inerte e não combustível, evitar o escoamento do produto para a rede de esgotos e cursos d'água, se necessário notificar as autoridades locais.

4.3 MÉTODOS PARA LIMPEZA	**TINTA:** Disposição: Dispor em aterro industrial ou sanitário conforme legislação local vigente. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Disposição: Recolher o material em tambores metálicos secos e em boas condições. Dispor de acordo com a legislação local vigente.
4.4 PRECAUÇÕES QUANTO À POSSIBILIDADE DE EXPLOSÃO	**TINTA:** Produto inflamável. Pode liberar monóxido e dióxido de carbono que são gases irritantes e venenosos. Embalagens fechadas, com o produto, podem explodir quando submetidas a calor extremo. O produto contém solventes orgânicos voláteis e combustíveis. Mantenha os recipientes bem fechados, protegidos do calor e distantes de quaisquer fontes de ignição, tais como faíscas elétricas, chamas e fontes de eletricidade estática. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Pode liberar gases tóxicos.
4.5 MEIOS DE EXTINÇÃO APROPRIADOS	**TINTA:** Pó químico, dióxido de carbono ou espuma. Água em forma de neblina, embora menos efetiva, também pode ser usada no combate ao fogo. Além disso, a neblina de água pode ser usada para o resfriamento das embalagens. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Neblina de água, Dióxido de carbono (CO2), pó químico seco (PQS) e espuma.
4.6 MEIOS DE EXTINÇÃO NÃO RECOMENDADOS	**TINTA:** Jato de água. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Jato de água de alta pressão.
4.7 MEIOS DE RESFRIAMENTO	**TINTA:** A neblina de água pode ser usada para o resfriamento das embalagens. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Neblina de água.
4.8 EQUIPAMENTOS ESPECIAIS PARA PROTEÇÃO DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NO COMBATE A INCÊNDIO	**TINTA:** Usar proteção individual apropriada e preferencialmente respiradores autônomos. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Utilizar equipamento de proteção e equipamento de proteção respiratória autônoma.

5. MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

5.1 MANUSEIO	
5.1.1 MÉTODOS DE MANUSEIO	**TINTA:** Manuseie o produto em área bem ventilada e com equipamentos de proteção individual adequados. Não arremesse ou deixe cair os recipientes com o produto. Feche bem o recipiente quando não estiver em uso. Após usar o produto, lave bem as mãos antes de ingerir alimento, fumar ou realizar necessidades fisiológicas. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Aterrar os equipamentos quando do manuseio. Não fumar. Não manusear o produto perto de fontes de calor ou ignição. Tomar medidas contra acúmulo de cargas eletrostáticas.
5.1.2 PRECAUÇÕES E ORIENTAÇÕES PARA MANUSEIO SEGURO	**TINTA:** Utilizar os equipamentos de proteção individual indicados. Evitar contato com a pele, mucosas e olhos. Manusear em local fresco e arejado. Não reutilizar a embalagem. Não fumar, comer ou beber na área de manuseio do produto. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Utilizar equipamentos de proteção individual. Utilizar em local fresco e bem ventilado. Evitar contato com a pele, mucosas e olhos. Não reutilizar a embalagem. Não manusear em recipientes plásticos. Não comer, beber ou fumar na área de manuseio do produto.
5.2 ARMAZENAMENTO	
5.2.1 MEDIDAS TÉCNICAS APROPRIADAS	**TINTA:** Mantenha os recipientes bem fechados, protegidos do calor intenso. Não armazene próximo a alimentos. Mantenha longe do alcance de crianças. **Condições de armazenamento adequadas:** Áreas cobertas, frescas, secas e ventiladas. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Armazenar o produto em áreas frescas, secas e ventiladas, longe do calor, fontes de ignição, alimentos e agentes oxidantes. Manter as embalagens bem fechadas.

5.2.2 MEDIDAS TÉCNICAS INAPROPRIADAS	**TINTA:** Evite a presença de ralo ou outras formas de escoamento no local de armazenagem, que possam levar o produto derramado para a rede de esgotos e/ou cursos d'água. **Produtos e materiais incompatíveis:** Não armazene com produtos corrosivos e/ou tóxicos, peróxidos orgânicos, materiais de combustão espontânea e materiais radioativos. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Evitar locais com temperaturas elevadas, úmidos, descobertos e sem ventilação. Evitar quedas das embalagens e transportar arremessando ou rolando sobre terrenos, evitando furos, amassados ou desaparecimento da identificação do produto. Não armazenar junto com produtos incompatíveis. **Produtos e materiais incompatíveis:** Materiais explosivos, gases inflamáveis e/ou tóxicos, substâncias oxidantes, corrosivas, peróxidos orgânicos, materiais de combustão espontânea e materiais radioativos.
5.2.3 RECOMENDAÇÕES ESPECÍFICAS	**TINTA:** Materiais seguros para embalagens: **Recomendados:** Embalagens metálicas. **Inadequados:** Embalagens plásticas **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** **Recomendados:** Tambores metálicos.

6. CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

6.1 MEDIDAS DE CONTROLE DE ENGENHARIA	**TINTA:** O ambiente em que o produto será aplicado deverá estar bem ventilado, mantendo-se portas e janelas abertas para a circulação do ar. Ambientes fechados devem ser providos de meios de exaustão de ar. Não sendo possível a ventilação natural ou forçada, utilizar máscara respiratória com filtros de vapores orgânicos. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Adotar procedimentos nacionais e/ou internacionais. Conforme norma regulamentadora NR-15 do Ministério do Trabalho ou normas de higiene do trabalho da FUNDACENTRO.
6.2 EPI APROPRIADO	
6.2.1 PROTEÇÃO DOS OLHOS / FACE	**TINTA:** Usar óculos de proteção adequados. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Utilizar óculos de segurança para proteger contra respingos.
6.2.2 PROTEÇÃO DA PELE E DO CORPO	**TINTA:** Usar roupa que proteja a pele, evitando o contato do produto com o corpo. Usar luvas de borracha. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Os trabalhadores devem vestir avental de PVC, sapato fechado e capacete de segurança para evitar o contato direto com a pele.
6.2.3 PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA	**TINTA:** Não sendo possível a ventilação natural ou forçada, utilizar máscara respiratória com filtro para vapores orgânicos. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Utilizar máscara para vapores orgânicos, para não respirar vapores do produto durante a aplicação, principalmente quando aplicar o produto por spray. Utilizar máscara para materiais particulados durante a operação de lixamento do filme seco.
6.3 EPI PARA ATENDIMENTO A EMERGÊNCIA	**TINTA:** Usar proteção individual apropriada e preferencialmente respiradores autônomos. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Em caso de emergência, utilizar chuveiro de emergência e lava-olhos. Manter limpo o local de trabalho. Manter recipientes fechados. Não comer, beber ou guardar alimentos no local de trabalho. Após o trabalho, lavar as mãos com água e sabão. Utilizar ventilação adequada.

7. PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS - (Dica: Verificar Laudo do resíduo (NBR 10.004)).

7.1 ASPECTOS (ESTADO FÍSICO)	**TINTA:** Líquido **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Líquido

7.2 pH	**TINTA:** Dados não disponíveis. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Não aplicável.
7.3 PONTO DE FULGOR	**TINTA:** Conforme Boletim Técnico. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** 27ºC.
7.4 SOLUBILIDADE	**TINTA:** Insolúvel em água. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Solúvel em aguarrás mineral.
7.5 LIMITE DE EXPLOSIVIDADE	**TINTA:** Limite Inferior: 1,0 Vol. % **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** LEI - 0,6 a 0,9% / LES - 6,0 a 8,0%.
7.6 REATIVIDADE	**TINTA:** Não devem ocorrer reações perigosas se o produto for armazenado, aplicado e processado corretamente. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Não devem ocorrer reações perigosas se o produto for armazenado, aplicado e processado corretamente.
7.7 INCOMPATIBILIDADE QUÍMICA	**TINTA:** Materiais oxidantes. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Materiais oxidantes, ácidos e bases fortes.
7.8 OUTRAS INFORMAÇÕES	**TINTA:** A combustão produz gases nocivos como o CO, CO2 e NOx. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Pode liberar gases tóxicos durante a queima.

8. INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS - (Dica:estes dados estarão na FISPQ do produto gerador do resíduo.)

8.1 EFEITOS TOXICOLÓGICOS	
8.1.1 TOXICIDADE AGUDA	**TINTA:** **INALAÇÃO:** Aguda: A exposição, por longos períodos, aos hidrocarbonetos, pode ocasionar náusea, irritação das vias aéreas superiores, dores de cabeça, vômito, tontura, sonolência e dermatite. **INGESTÃO:** Aguda: Irritação da mucosa digestiva, com náusea e vômitos; risco de pneumonite química, decorrente da inalação contínua dos vapores do produto. **CUTÂNEA:** Aguda: Irritação moderada. **OCULAR:** Aguda: Acidente com respingos poderão resultar em grave irritação ocular, especialmente pela presença do xileno, também a exposição aguda a grande quantidade de poeira proveniente do lixamento do produto poderá irritar a mucosa ocular. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** A experiência mostra que o produto não causa danos à saúde quando usado corretamente.
8.1.2 TOXICIDADE CRÔNICA	**TINTA:** **INALAÇÃO:** Crônica: Possibilidade de danos neurológicos, renais, auditivos, pela exposição duradoura, possibilidade de danos pulmonares (tosse, dipinéia, agravamento da função respiratória) pela inalação dos vapores do produto. Alterações neuropsiquiátricas relatadas para o Xileno. O Xileno é também, suspeito de causar lesão do nervo auditivo. **INGESTÃO:** Crônica: A possível ingestão de lascas de tinta seca, principalmente por crianças pode acarretar o risco de intoxicação. Danos hepáticos relatados para abusadores de xileno. **CUTÂNEA:** Crônica: Contato prolongado com a pele pode provocar dermatite e ressecamento cutâneo. **OCULAR:** Crônica: Não há relatos disponíveis sobre a toxicidade ocasionada pelo produto. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Não existe informação.
8.1.3 EFEITOS ESPECÍFICOS (CARCINOGENICIDADE, MUTAGENICIDADE E TOXIDADE À REPRODUÇÃO)	**TINTA:** **CARCINOGÊNESE:** Não há relatos disponíveis. **TERATOGÊNESE:** Relatada para xileno, em animais. **EFEITOS TÓXICOS POR SINERGISMO ENTRE OS COMPONENTES:** A presença significativa de inúmeras substâncias, cujas poeiras podem ser danosas aos pulmões, potencializa o risco de doenças respiratórias no caso de exposição indevida ao produto. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Não existe informação.

9. INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS - (Ver dados na FISPQ do produto gerador do resíduo)

9.1 DADOS ECOLÓGICOS	**TINTA:** Dados sobre a toxicidade aquática não estão disponíveis. Como a maioria dos hidrocarbonetos, sua presença na água pode transmitir qualidades indesejáveis, prejudicando o uso da água. Pode ter efeitos tóxicos à vida aquática. Pode afetar o solo, por percolamento, degradando a qualidade da água de lençóis freáticos. **IMPACTO AMBIENTAL:** Produto insolúvel em água. **PERSISTÊNCIA/DEGRABILIDADE:** Produto não totalmente degradável. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Todas as medidas devem ser tomadas respeitando as exigências dos órgãos ambientais locais. **IMPACTO AMBIENTAL:** Pode contaminar o solo e rede de esgotos e cursos d'água. **PERSISTÊNCIA/DEGRABILIDADE:** Produto não totalmente degradável.

10. CONSIDERAÇÕES SOBRE TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO

10.1 MÉTODOS RECOMENDADOS PARA TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO SEGUROS E AMBIENTALMENTE APROVADOS	**TINTA:** Métodos de tratamento e disposição. Produto: Coprocessamento, decomposição térmica ou aterro industrial, de acordo com a legislação local vigente. Não descartar este produto em esgotos, rios, lagos e mananciais. Restos de produtos: Resíduos que não serão mais utilizados devem ser descartados conforme legislação local vigente. Embalagem usada: A embalagem não deve ser reutilizada. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Métodos de tratamento e disposição. Produto: Co-processamento, decomposição térmica ou aterro industrial, de acordo com a legislação local vigente. Restos de produtos: Não jogar o material em esgotos, bueiros, solo ou qualquer fonte de água. O produto não utilizado pode ser enviado a recuperadores ou incineradores devidamente credenciados. Qualquer prática de descarte deve estar de acordo com a Legislação Federal, Estadual ou Local. Embalagens usada: Não reutilizar a embalagem. Enviar para recondicionadores qualificados ou executar procedimentos aprovados pelas Auditorias Federais, Estaduais ou Locais.

11. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

11.1 REGULAMENTAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS, QUANDO APLICÁVEL	
11.1.1 TERRESTRE	**TINTA:** Portaria n. 3214 do Ministério do Trabalho e sua Norma Regulamentadora n. 15 Anexos 11 e 12 (limites de tolerância). Norma Regulamentadora NR 7 - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional Biológica (indicadores biológicos). Resolução n. 420, de 20.02.2004, da Agência Nacional de Transportes Terrestres. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Resolução n°420 – ANTT – Agência Nacional de Transporte Terrestre / 2004.
11.1.2 HIDROVIÁRIO	**TINTA:** IMDG (International Maritime Dangerous Goods) Code, 1998 (Classificação de Produtos Perigosos para o Transporte Marítimo). **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Marítimo (código IMO/IMDG).
11.1.3 AÉREO	**TINTA:** Regulamentacion sobre Mercancias Peligrosas da IATA (International Aerial Transport Association), 41 ed. (classificação de produtos perigosos para transporte aéreo). **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Aéreo (OACI/IATA–DGR).
11.2 QUANDO APROPRIADO E CONFORME O MODAL	
11.2.1 NÚMERO ONU	**TINTA:** 1263 **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** 1263
11.2.2 NOME APROPRIADO PARA EMBARQUE	**TINTA:** TINTA **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** TINTA

11.2.3 CLASSE/SUBCLASSE DE RISCO PRINCIPAL E SUBSIDIÁRIO, SE HOUVER	**TINTA:** Terrestre: 3.0; Hidroviário: 3.3; Aéreo: 3.0 **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Terrestre: 3.0; Hidroviário: 3.3; Aéreo: 3.0
11.2.4 NÚMERO DE RISCO	**TINTA:** 30 **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** 30
11.2.5 GRUPO DE EMBALAGEM	**TINTA:** III **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** III
11.2.6 OUTRAS INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS	**TINTA:** Nenhuma **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Nenhuma
11.2.6 REGULAMENTAÇÕES ADICIONAIS	**TINTA:** Norma Regulamentadora n. 20, do Ministério do Trabalho (classificação de líquidos combustíveis e inflamáveis). Lei n. 8078, de 11/09/1990 (Código de Defesa do Consumidor). Diretiva 67/548/EEC. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Dados não disponíveis.
11.2.7 MEDIDAS E CONDIÇÕES ESPECÍFICAS DE PREUCAUÇÃO PARA O TRANSPORTE	**TINTA:** Dados não disponíveis. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Dados não disponíveis.

12. REGULAMENTAÇÕES

12.1 REGULAMENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA O RESÍDUO QUÍMICO	**TINTA:** Dados não disponíveis. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** Dados não disponíveis.

13. OUTRAS INFORMAÇÕES

13.1 OUTRAS INFORMAÇÕES	**TINTA:** As informações contidas neste documento estão baseadas em experiências e conhecimentos correntes; não assumimos nenhuma responsabilidade de que as informações sejam suficientes ou corretas em todas as circunstâncias. Os usuários devem considerar estes dados apenas como complemento a outras informações coletadas por eles, devendo levar em conta as considerações de todas as fontes possíveis a fim de assegurar a correta utilização e eliminação desses materiais, a segurança e a saúde de seus funcionários e clientes, e a proteção do meio ambiente. Os dados presentes nesta Folha de segurança referem-se exclusivamente ao material em questão, não podendo ser estendidos ao uso combinado com qualquer outro material ou a qualquer processo. Os dados contidos neste documento poderão sofrer alterações sem prévio aviso. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** As informações e conclusões contidas nesta ficha são originárias de várias fontes confiáveis. Estas informações e conclusões são fornecidas sem nenhuma garantia expressa ou implícita, quanto a sua exatidão. Os métodos ou condições de manuseio, estocagem, uso e descarte do produto, devem ser definidos pelo usuário, cabendo-lhe, nesta tarefa, utilizar-se não só destas informações, mas também de outras pôr ele reunidas. Pôr tais razões, a LUKSCOLOR não assume qualquer responsabilidade de perdas, danos ou despesas relacionadas ao manuseio, estocagem, utilização ou descarte do produto, reparação de prejuízos ou indenizações de qualquer espécie. Ficha elaborada conforme norma ABNT NBR 14725.

13.2 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	**TINTA:** 1. Paediatric Toxicology: Handbook of poisoning in children. England: MacWillan Reference, 1997. 2. PROCTOR, Nick H. et al. Chemical Hazards of the Workplace. 2.ed. Philadelphia: J.B. Lippincot, 1998. 3. LEWIS, Richard J. SAX'S Dangerous Properties of Industrial Materials. 9 ed. NY: Van Nostrand Reinhold,1998. 4. OLSON, K.R. Poisoning & Drug Overdose. 3 ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1999, 612 p. 5. Manuseio de pigmentos coloridos, Folheto. 1993. 6. GRANT, W.M. & SCHUMAN, J.S. Toxicology of the Eye. Springfield: Charles C. Thomas, 1993, 4 ed., 2 v. 7. KLAASSEN, C.D.; AMDUR, M.O.; DOULL, J. Casarett and Doull's Toxicology: the basic science of poisons. New York: McGraw-Hill, 1996, 5ed. 1111 p. 8. The Merck Index. An Encyclopedia of Chemicals, Drugs and Biologicals. 12ed. Whitehouse Station: Merck and Co., 1996. 9. COOPER, A.R. Cooper's Toxic Exposures Desk References. Boca Raton: CRC, 1997. 10. Segurança e Medicina do trabalho. 22. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992 (Manuais de Legislação Atlas). 11. The Sigma-Aldrich Library of Chemical Safety Data 2nd. Ed. Milwaukee: Sigma-Aldrich Corp., 1988. Vol. 1 e 2. 12. PLUNKETT. Handbook of industrial toxicology, 3. ed. New York: Chemical, 1987. 13. HARBISON, R.D. Hamilton & Hardy's Industrial Toxicology. 5th Ed. St. Louis: Mosby, 1998. 14. Informações retiradas de MSDS das matérias-primas que compõem o produto final. **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** FISPQ (s) dos fornecedores de matérias-primas na composição dos produtos. Diretiva 67/548/EEC. SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO – Editora Atlas S.A. – 2003, 53 Edição. ACGIH – AMERICAN CONFERENCE OF GOVERNMENTAL INDUSTRIAL HYGIEISTS. 2003 TLVs e BEIs: limites de exposição (TLVs) para substâncias químicas e agentes físicos e índices biológicos de exposição (BEIs). Tradução: Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais. São Paulo, 2006 MANUAL DE AUTOPROTEÇÃO – Manuseio e transporte rodoviário de produtos perigosos. PP7, São Paulo 7ª edição; Ano 2004
13.3 LEGENDAS E ABREVIATURAS	**TINTA: Abreviaturas:** CL50 - Concentração letal com mortalidade de 50%. DL50 - Dose letal com mortalidade de 50% da população testada. LDLo - Dose letal mínima (do inglês:"Lowest Letal Dose"). ND - Não disponível. TCLo - Menor concentração tóxica publicada (do inglês: Lowest Published Toxic Concentration). **Símbolos:** F - Inflamável Xi - Irritante Xn - Nocivo **Frases R:** R10 - Inflamável R20/21 - Nocivo por inalação e em contato com a pele R22 - Nocivo por ingestão R38 - Irritante para a pele **TINTA ESMALTE SINTÉTICO:** R10 – Inflamável. R11 - Facilmente Inflamável. R20/21 - Nocivo por inalação e em contacto com a pele. R20/21/22 - Nocivo por inalação, em contato com a pele e por ingestão. R36 - Irritante para os olhos. R36/37/38 – Irritante para os olhos, vias respiratórias e pele. R38 – Irritante para a pele. R43 - Pode causar sensibilização em contato com a pele. Xi – Irritante. Xn – Nocivo. F – Inflamável.

1. IDENTIFICAÇÃO DO RESÍDUO QUÍMICO E DA EMPRESA	
1.1 NOME DO RESÍDUO QUÍMICO	Embalagens diversas contaminadas
1.2 PROCESSO DE GERAÇÃO	Descartados após utilização na oficina de manutenção de veículos automotores e em máquinas e equipamentos da Industria.
1.3 NOME DA EMPRESA	Usina Santa Lúcia S/A
1.4 ENDEREÇO	Usina Santa Lúcia, s/nº, Zona Rural, Cx Postal 31, CEP.: 13600-970, Araras-SP
1.5 TELEFONE PARA CONTATO	(19) 3547-3957
1.6 TELEFONE PARA EMERGÊNCIAS	(19) 3547-3957
1.7 FAX	(19) 3547-3972
1.8 E-MAIL	eduardo@usinasantalucia.com.br

2. COMPOSIÇÃO BÁSICA E IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS	
2.1 COMPOSIÇÃO BÁSICA QUALITATIVA	**THINNER:** Solvente
2.1.1 INGREDIENTE(S) CONHECIDO(S) QUE CONTRIBUEM PARA O PERIGO	**THINNER:** Acetato de etila, Etanol, Tolueno, Butilglicol.
2.2 PERIGOS DO RESÍDUO	
2.2.1 EFEITOS ADVERSOS À SAÚDE	**THINNER:** **PRINCIPAIS SINTOMAS:** Causa irritação da pele, olhos e trato respiratório. Pode causar depressão do sistema nervoso central. Pode causar pneumonia química. Pode causar morte após ingestão ou inalação. Pode causar dano neurológico. Pode causar malformação fetal, desenvolvimento anormal e aborto.
2.2.2 EFEITOS AMBIENTAIS	**THINNER:** Perigoso para o ambiente.
2.2.3 PERIGOS FÍSICOS E QUÍMICOS	**THINNER:** Líquidos e vapores altamente inflamáveis.
2.3 CLASSIFICAÇÃO DE PERIGO DO RESÍDUO E SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO UTILIZADO(S)	**THINNER:** Líquidos inflamáveis – Categoria 2; Toxicidade aguda – Oral – Categoria 4; Toxicidade aguda – Inalação – Categoria 4; Corrosivo/irritante à pele – Categoria 2; Prejuízo sério aos olhos/irritação aos olhos – Categoria 2B; Tóxico à reprodução – Categoria 1A; Toxicidade sistêmica ao órgão-alvo após única exposição – Categoria 1 e 3; Toxicidade sistêmica em órgão alvo após exposição repetida – Categoria 1; Perigo por aspiração – Categoria 1; Perigo ao ambiente aquático – Categoria 2. Norma ABNT-NBR 14725-Parte 2:2009. Adoção do Sistema Globalmente Harmonizado para a Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos, ONU.

3. MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS	
3.1 MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS	**THINNER:** **INALAÇÃO:** Remover a vítima para ambiente fresco e ventilado. Ministrar respiração artificial se houver parada respiratória. Se a vítima estiver respirando com dificuldade, ministrar oxigênio na vazão de 10-15 litros/min. Encaminhar ao médico de posse do rótulo ou embalagem, quando possível. **CONTATO COM A PELE:** Remover sapatos e roupas contaminadas. Lavar a pele com água e sabão abundantemente por pelo menos 20 minutos, preferencialmente sob chuveiro de emergência. Encaminhar ao médico de posse do rótulo ou embalagem, quando possível. **CONTATO COM OS OLHOS:** Lavar os olhos com água corrente por pelo menos 20 minutos em um lavador de olhos, preferencialmente. Encaminhar a um oftalmologista levando o rótulo do produto ou embalagem, quando possível. **INGESTÃO:** Não provocar vômito. Se a vítima estiver consciente, lavar a sua boca com água limpa em abundância fazê-la ingerir água. Procurar assistência médica imediatamente, levando o rótulo do produto ou embalagem, quando possível.
3.2 AÇÕES QUE DEVEM SER EVITADAS	**THINNER:** Não provocar vômitos.

3.3. RECOMENDAÇÕES PARA A PROTEÇÃO DO PRESTADOR DE SOCORROS E/OU NOTAS PARA O MÉDICO	**THINNER:** Evite contato com o produto ao socorrer a vítima. Mantenha a vítima em repouso e aquecida. Não forneça nada pela boca a uma pessoa inconsciente. O tratamento sintomático deve compreender, sobretudo, medidas de suporte como correção de distúrbios hidroeletrolíticos, metabólicos, além de assistência respiratória. Depressor do sistema nervoso central. Em caso de contato com a pele não friccione o local atingido.

4. MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO E DE COMBATE A INCÊNDIO

4.1 PRECAUÇÕES PESSOAIS	**THINNER:** • Proteção respiratória: respirador equipado com cartuchos para vapores orgânicos para concentrações baixas e sistemas abertos. • Proteção para mãos: luvas resistentes a produtos químicos como as de PVC. • Proteção ocular: óculos de proteção ou máscara de proteção panorâmica.
4.2 PRECAUÇÕES AO MEIO AMBIENTE	**THINNER:** Estancar o derramamento e se for possível fazê-lo sem risco. Eliminar qualquer fonte de ignição, ventilar locais fechados. Informar as autoridades se o produto penetrou em cursos d'água, rede de esgoto ou se contaminou o solo ou a vegetação. Tomar medidas para minimizar os efeitos ambientais no lençol freático.
4.3 MÉTODOS PARA LIMPEZA	**THINNER:** • Recuperação: Recuperar o produto empoçado por bombeamento (utilizar bombas à prova de explosão ou bombas manuais) providenciando aterramento adequado em recipiente de emergência, devidamente identificado e bem fechado. Conservar o produto recuperado para posterior eliminação. • Neutralização: Não jogar água. Absorver com areia, terra, vermiculita ou similar e guardar em recipientes (usar ferramentas anti-faiscantes) para posterior descarte. • Descarte: Não dispor em lixo comum. Não descartar no sistema de esgoto ou em cursos d'água. A disposição final desse material deverá ser acompanhada por especialista e de acordo com a legislação ambiental vigente.
4.4 PRECAUÇÕES QUANTO À POSSIBILIDADE DE EXPLOSÃO	**THINNER:** Utilizar somente equipamentos com classificação elétrica apropriada; Evitar faíscas de origem elétrica, solda, eletricidade estática, etc. Não efetuar transferência do produto sob pressão de ar ou oxigênio; Durante a transferência não utilizar motores comuns; Aterrar a bomba a ser utilizada; Providenciar aterramento adequado, tanto do recipiente a ser esgotado, quanto do recipiente de destino.
4.5 MEIOS DE EXTINÇÃO APROPRIADOS	**THINNER:** Neblina d'água, espuma para hidrocarboneto, pó químico e dióxido de carbono (CO_2).
4.6 MEIOS DE EXTINÇÃO NÃO RECOMENDADOS	**THINNER:** Água em forma de jato pleno (jato sólido).
4.7 MEIOS DE RESFRIAMENTO	**THINNER:** Interromper o fluxo do produto e combatê-lo a favor do vento, aplicar camada de espuma, resfriar os equipamentos próximos com neblina de água.
4.8 EQUIPAMENTOS ESPECIAIS PARA PROTEÇÃO DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NO COMBATE A INCÊNDIO	**THINNER:** Utilizar aparelhos de proteção de respiração independente do ar ambiente e roupas de aproximação / proteção a temperaturas elevadas.

5. MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

5.1 MANUSEIO	
5.1.1 MÉTODOS DE MANUSEIO	**THINNER:** Medidas técnicas apropriadas: providenciar ventilação local exaustora onde os processos o exigirem. Todos os elementos condutores do sistema em contato com o produto devem ser aterrados eletricamente. Usar ferramentas antifaiscantes. Prevenção da exposição: utilizar equipamentos de proteção individual (EPI) para evitar o contato direto com o produto. Prevenção de fogo ou explosão: utilizar somente equipamentos com classificação elétrica apropriada; Evitar faíscas de origem elétrica, solda, eletricidade estática, etc. Não efetuar transferência do produto sob pressão de ar ou oxigênio; Durante a transferência não utilizar motores comuns; Aterrar a bomba a ser utilizada; Providenciar aterramento adequado, tanto do recipiente a ser esgotado, quanto do recipiente de destino. Precauções para manuseio seguro do produto químico: prever ventilação local ou exaustão para ambientes fechados.
5.1.2 PRECAUÇÕES E ORIENTAÇÕES PARA MANUSEIO SEGURO	**THINNER:** Tambores contendo o produto devem ser armazenados sobre estrados ou ripas de madeira, ao abrigo do sol e chuvas e longe de chamas, fogo, faísca e fontes de calor. O descarregamento das embalagens mais pesadas deve ser feito por meio de empilhadeiras. As embalagens NUNCA devem ser jogadas sobre pneus.
5.2 ARMAZENAMENTO	
5.2.1 MEDIDAS TÉCNICAS APROPRIADAS	**THINNER:** Manter a embalagem bem vedada; Manter a embalagem em lugar coberto, fresco e seco; Manter longe de fontes de ignição; Não armazenar junto com materiais incompatíveis como tetracloreto de prata, trifluoreto de bromo, ácido sulfúrico concentrado, ácido nítrico, tetracloreto de di-nitrogênio, tetranitrometano, peróxido de hidrogênio, flúor, cloro líquido, bromo, óxido de bromo, peróxido de sódio, oxigênio concentrado e materiais oxidantes fortes.
5.2.2 MEDIDAS TÉCNICAS INAPROPRIADAS	**THINNER:** Exposição de tambores sob o sol, chuva, temperaturas elevadas.
5.2.3 RECOMENDAÇÕES ESPECÍFICAS	**THINNER:** Materiais para Embalagens: **Recomendados:** Aço Carbono Aço inox **Inadequadas:** Polietileno

6. CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

6.1 MEDIDAS DE CONTROLE DE ENGENHARIA	**THINNER:** Promova ventilação combinada com exaustão local, especialmente quando ocorrer formação de vapores/névoas do produto. É recomendado tornar disponíveis chuveiros de emergência e lava olhos na área de trabalho.
6.2 EPI APROPRIADO	
6.2.1 PROTEÇÃO DOS OLHOS / FACE	**THINNER:** Óculos de proteção ou mascara panorâmica contra borrifos químicos.
6.2.2 PROTEÇÃO DA PELE E DO CORPO	**THINNER:** Conjunto completo de PVC.
6.2.3 PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA	**THINNER:** Semi-máscara com filtro químico em ambiente aberto e com baixa concentração; equipamento de respiração autônomo ou de conjunto de ar mandado para ambientes confinados ou com maior concentração.
6.3 EPI PARA ATENDIMENTO A EMERGÊNCIA	**THINNER:** Dados não disponíveis.

7. PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS - (Dica: Verificar Laudo do resíduo (NBR 10.004)).	
7.1 ASPECTOS (ESTADO FÍSICO)	**THINNER:** Líquido.
7.2 pH	**THINNER:** Não Aplicável.
7.3 PONTO DE FULGOR	**THINNER:** -4,4 ºC
7.4 SOLUBILIDADE	**THINNER:** Parcialmente solúvel em água. Solúvel em solventes orgânicos.
7.5 LIMITE DE EXPLOSIVIDADE	**THINNER:** Inferior: 1,2 %; Superior: 7,0 %
7.6 REATIVIDADE	**THINNER:** Manter longe de oxidantes químicos fortes (Ex. peróxidos, ácido nítrico, ácido sulfúrico concentrado, hidrocarbonetos halogênios, hidróxidos alcalinos, halogênios, etano aminas, metais alcalinos, compostos nitroso). Reage com vários materiais plásticos.
7.7 INCOMPATIBILIDADE QUÍMICA	**THINNER:** Peróxidos, ácido nítrico, ácido sulfúrico concentrado, hidrocarbonetos halogênios, hidróxidos alcalinos, halogênios, etano aminas, metais alcalinos, compostos nitroso. Reage com vários materiais plásticos.
7.8 OUTRAS INFORMAÇÕES	**THINNER:** Combustão incompleta emitirá: vapor d'água, CO2, monóxido de carbono (CO), vapores do produto, peróxidos, partículas e fumaça tornando o ambiente asfixiante.

8. INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS - (Dica:estes dados estarão na FISPQ do produto gerador do resíduo.)	
8.1 EFEITOS TOXICOLÓGICOS	
8.1.1 TOXICIDADE AGUDA	**THINNER:** Causa distúrbios gastrointestinais com dor abdominal, náusea e vômito. Causa dano ao trato respiratório com tosse, dor de garganta e falência respiratória. Pode causar pneumonia e falência respiratória se ingerido em grandes quantidades. Irritante para os olhos com lacrimejamento e vermelhidão. Irritante para a pele com ressecamento, vermelhidão e rachadura. Causa dano ao sistema nervoso central com efeitos narcóticos como tontura, sonolência, inconsciência, incoordenação motora, choque e colapso. Pode ser fatal se aspirado. DL50 (oral/ratos): 636 mg/kg CL50 (inalação, ratos, 4h): 18,1 mg/L
8.1.2 TOXICIDADE CRÔNICA	**THINNER:** Pode causar dermatite crônica após contato prolongado com a pele (vermelhidão, ressecada e rachadura). Pode causar alterações neurológicas com perda de memória, distúrbios no sono, perda da habilidade de concentração, incoordenação e distúrbios visuais. Pode causar efeitos adversos nos rins com proteinúria e hematúria; e no fígado com aumento da atividade das transaminases.
8.1.3 EFEITOS ESPECÍFICOS (CARCINOGENICIDADE, MUTAGENICIDADE E TOXIDADE À REPRODUÇÃO)	**THINNER:** Carcinogenicidade: Não classificado como carcinogênico humano (Grupo A4 – ACGIH). Tóxico à reprodução: Estudos epidemiológicos apresentaram aumento na incidência de aborto natural, desenvolvimento anormal e malformações em recém - nascidos.

9. INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS - (Ver dados na FISPQ do produto gerador do resíduo)	
9.1 DADOS ECOLÓGICOS	**THINNER:** Efeitos ambientais, comportamentos e impactos do produto: Ecotoxicidade: Tóxico para a vida aquática. CL50 (Daphnia magna, 48h): 6 mg/L Persistência e degradabilidade: É esperada rápida degradação e baixa persistência. Potencial bioacumulativo: Apresenta baixo potencial de bioacumulativo em organismos aquáticos. BCF: 90 Log kow: 2,11 – 2,8 Mobilidade no solo: É esperada de moderada a elevada mobilidade no solo.

10. CONSIDERAÇÕES SOBRE TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO

10.1 MÉTODOS RECOMENDADOS PARA TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO SEGUROS E AMBIENTALMENTE APROVADOS	**THINNER:** Métodos de tratamento e disposição: Produto: Evite a exposição ocupacional ou a contaminação ambiental. Recicle qualquer parcela não utilizada do material para seu uso aprovado ou retorná-lo ao fabricante ou ao fornecedor. Outros métodos consultar legislação federal e estadual: Resolução CONAMA 005/1993, NBR 10.004/2004. Restos de produtos: Manter restos do produto em suas embalagens originais, fechadas e dentro de tambores metálicos, devidamente fechados, de acordo com a legislação aplicável. O descarte deve ser realizado conforme o estabelecido para o produto, recomendando-se as rotas de processamento em cimenteiras e a incineração. Embalagem usada: Nunca reutilize embalagens vazias, pois elas podem conter restos do produto e devem ser mantidas fechadas e encaminhadas para serem destruídas em local apropriado. Neste caso, recomenda-se envio para rotas de recuperação dos tambores ou incineração.

11. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

11.1 REGULAMENTAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS, QUANDO APLICÁVEL	
11.1.1 TERRESTRE	**THINNER:** Decreto nº. 96.044, de 18 de maio de 1988: Aprova o Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos e dá outras providências. Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT): Resoluções Nº. 420/04, 701/04, 1644/06, 2657/08, 2975/08 e 3383/10.
11.1.2 HIDROVIÁRIO	**THINNER:** DPC - Diretoria de Portos e Costas (Transporte em águas brasileiras) Normas de Autoridade Marítima (NORMAM) NORMAM 01/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação em Mar Aberto NORMAM 02/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação Interior IMO – "International Maritime Organization" (Organização Marítima Internacional) International Maritime Dangerous Goods Code (IMDG Code) – Incorporating Amendment 34-08; 2008 Edition.
11.1.3 AÉREO	**THINNER:** DAC – Departamento de Aviação Civil: IAC 153-1001. Instrução de Aviação Civil – Normas para o transporte de artigos perigosos em aeronaves civis. IATA – "International Air Transport Association" (Associação Nacional de Transporte Aéreo) Dangerous Goods Regulation (DGR) – 51st Edition, 2010.
11.2 QUANDO APROPRIADO E CONFORME O MODAL	
11.2.1 NÚMERO ONU	**THINNER:** 1263
11.2.2 NOME APROPRIADO PARA EMBARQUE	**THINNER:** Tinta ou Material relacionado com tintas
11.2.3 CLASSE/SUBCLASSE DE RISCO PRINCIPAL E SUBSIDIÁRIO, SE HOUVER	**THINNER:** 3
11.2.4 NÚMERO DE RISCO	**THINNER:** 33
11.2.5 GRUPO DE EMBALAGEM	**TINTA:** II
11.2.6 OUTRAS INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS	**THINNER:** N/D.
11.2.6 REGULAMENTAÇÕES ADICIONAIS	**THINNER:** Decreto Federal nº 2.657, de 3 de julho de 1998 Norma ABNT-NBR 14725-4:2009. Lei n°12.305, de 02 de agosto de 2010 (Política N acional de Resíduos Sólidos). Decreto n° 7.404, de 23 de dezembro de 2010. Produto sujeito a controle e fiscalização do Ministério da Justiça – Departamento de Polícia Federal – MJ/DPF, quando se tratar de importação, exportação e reexportação, sendo indispensável Autorização Prévia de DPF para realização destas operações.
11.2.7 MEDIDAS E CONDIÇÕES ESPECÍFICAS DE PREUCAUÇÃO PARA O TRANSPORTE	**THINNER:** N/D.

12. REGULAMENTAÇÕES

12.1 REGULAMENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA O RESÍDUO QUÍMICO	**THINNER:** N/D.

13. OUTRAS INFORMAÇÕES

13.1 OUTRAS INFORMAÇÕES	**THINNER:** Nos locais onde se manipulam produtos químicos deverá ser realizado o monitoramento da exposição dos trabalhadores, conforme PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) da NR-9. Funcionários que manipulam produtos químicos, em geral, devem ser monitorados biologicamente conforme PCMSO (Programa de Controle Médico Saúde Ocupacional) da NR-7. As informações e recomendações constantes desta publicação foram pesquisadas e compiladas de fontes idôneas, dos MSDS dos fornecedores e de legislações aplicáveis ao produto. Os dados dessa ficha referem-se a um produto específico e podem não ser válidos onde esse produto estiver sendo usado em combinação com outros. A Natrielli Química, com os fatos dessa ficha, não pretende estabelecer informações absolutas e definitivas sobre o produto e seus riscos, mas subsidiar com informações, diante do que se conhece aos seus funcionários e clientes para sua proteção individual, manutenção da continuidade operacional e preservação do Meio Ambiente.
13.2 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	**THINNER:** [ACGIH] AMERICAN CONFERENCE OF GOVERNMENTAL INDUSTRIAL HYGIENISTS. Disponível em: http://www.acgih.org/TLV/. Acesso em: dezembro de 2010. [ECB] EUROPEAN CHEMICALS BUREAU. Diretiva 67/548/EEC (substâncias) e Diretiva 1999/45/EC (preparações). Disponível em: http://ecb.jrc.it/. Acesso em: dezembro de 2010. [EPI-USEPA] ESTIMATION PROGRAMS INTERFACE Suite - United States Environmental Protection Agency. Software. [HSDB] HAZARDOUS SUBSTANCES DATA BANK. Disponível em: http://toxnet.nlm.nih.gov/cgibin/sis/htmlgen?HSDB. Acesso em: dezembro de 2010. [IARC] INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. Disponível em: http://monographs.iarc.fr/ENG/Classification/index.php. Acesso em: dezembro de 2010. [IPCS] INTERNATIONAL PROGRAMME ON CHEMICAL SAFETY – INCHEM. Disponível em: http://www.inchem.org/. Acesso em: dezembro de 2010. [IUCLID] INTERNATIONAL UNIFORM CHEMICAL INFORMATION DATABASE. [s.l.]: European chemical Bureau. Disponível em: http://ecb.jrc.ec.europa.eu. Access in: dezembro de 2010. [NIOSH] NATIONAL INSTITUTE OF OCCUPATIONAL AND SAFETY. International Chemical Safety Cards. Disponível em: http://www.cdc.gov/niosh/. Acesso em: dezembro de 2010. [NITE-GHS JAPAN] NATIONAL INSTITUTE OF TECHNOLOGY AND EVALUATION. Disponível em: http://www.safe.nite.go.jp/english/ghs_index.html. Acesso em: dezembro de 2010. [REACH] REGISTRATION, EVALUATION, AUTHORIZATION AND RESTRICTION OF CHEMICALS. Commission Regulation (EC) No 1272/2008 of 16 December 2008 amending and repealing Directives 67/548/EEC and 1999/45/EC, and amending Regulation (EC) No 1907/2006 of the European Parliament and of the Council on the Registration, Evaluation, Authorization and Restriction of Chemicals. [SIRETOX/INTERTOX] SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE RISCOS DE EXPOSIÇÃO QUÍMICA. Disponível em: http://www.intertox.com.br. Acesso em: dezembro de 2010. [TOXNET] TOXICOLOGY DATA NETWORKING. ChemIDplus Lite. Disponível em: http://chem.sis.nlm.nih.gov/. Acesso em: dezembro de 2010.

13.3 LEGENDAS E ABREVIATURAS	**THINNER:** R10 - Inflamável R11 - Facilmente inflamável R20/21 - Nocivo por inalação e em contato com a pele R22 - Nocivo por ingestão R36 - Irritante para os olhos R37 - Irritante para as vias respiratórias R36/38 - Irritante para os olhos e pele R43 - Pode causas sensibilidade em contato com a pele R45 - Pode causar câncer Xi - Irritante Xn - Nocivo N - Nocivo para o meio ambiente LD50: dose letal para 50% da população de ratos NA - Não Aplicável ND - Não Disponível ACGIH - American Conference of Governmental Industrial Hygienists BCF – Bioconcentration Factor CAS - Chemical Abstracts Service Ceiling – Ceiling value CL50 - Concentração letal 50% DL50 - Dose letal 50% IDLH – Immediately Dangerous to Life or Health LEI - Limite de explosividade inferior LES - Limite de explosividade superior LT – Limite de Tolerância NIOSH – National Institute for Occupational Safety and Health NR – Norma Regulamentadora OSHA – Occupational Safety & Health Administration PEL – Permissible Exposure Limit REL – Recommended Exposure Limit TLV - Threshold Limit Value TWA - Time Weighted Average